

PROJECTO A FUNCIONAR DESDE O ANO LECTIVO 2002/2003

“Nós ensinamos fantasia e as crianças aprendem realidade”

Raul Iturra

I – ENQUADRAMENTO / PERTINÊNCIA

Uma intervenção educativa para a cidadania deve procurar desenvolver nos alunos estruturas cognitivas e afectivas que lhes permitam raciocinar e sentir, mostrando consciência e consideração pelos interesses, pelas necessidades e pelos sentimentos dos outros, bem como pelos seus. Isto só se torna possível quando os alunos são confrontados com situações sociais e interpessoais do quotidiano que venham a trazer benefícios mútuos, não só para o próprio, mas também para os que o rodeiam. Esta **perspectiva plena de educação sociomoral requer uma participação empenhada dos indivíduos na comunidade, de modo que o sentido de cooperação se torne uma questão real.**

Assim, “será, seguramente, muito mais fácil um adolescente apresentar comportamentos cívicos no quadro de um contexto social (uma escola por exemplo) organizado de forma democrática e participativa do que organizado de forma oposta. A educação para a cidadania atravessa não só todo o currículo, mas também toda a organização da escola. (...) Fará sentido, por isso, perspectivar não apenas uma educação para a cidadania, mas também **uma educação na cidadania**, enquadrando os esforços educativos neste domínio em contextos e em práticas educativas orientadas por princípios de natureza democrática, sujeitos à interrogação crítica e à transformação”(...) Colocar (até onde for possível) o poder de decidir nas mãos dos alunos contribuirá para reforçar esse sentimento de pertença, dado a tomada de decisão implicar o exercício de operações cognitivas tão importantes como a capacidade de escutar, a consideração do ponto de vista dos outros, a consideração sob diversos pontos de vista e o sentido da responsabilidade”.¹

“Se a cidadania não se ensina mas se aprende, em contextos educativos, as condições de participação dos alunos nos espaços formais e informais da escola afiguram-se essenciais para a apropriação de competências básicas para o exercício da cidadania”

2.

¹ Fonseca, Manuel António (2001) – Educar para a cidadania – motivações, princípios e metodologias” – Porto, Porto Editora

Neste contexto, pretende-se com o Projecto “Viver a Escola” mobilizar os alunos para uma intervenção organizada e activa na vida da escola, através das estruturas democráticas:

Assembleias de Turma ◀ ▶ Assembleia de Delegados.

Um pouco de história...

Alguns problemas identificados na Escola no ano lectivo 2001-2002 que levaram à realização deste projecto:

INFORMAÇÕES

- As informações diversas que chegam diariamente à Escola, relacionadas com concursos, projectos ou mesmo informações do Conselho Executivo que dizem respeito a alunos são afixadas nos painéis ou entregues a grupos de professores – será mais fácil se essas informações chegarem directamente à Assembleia de Delegados para divulgação.

ACTIVIDADES/FESTAS

- Os professores, através dos Departamentos Curriculares, de estruturas da Escola, como a Mediateca e Sala de Estudo ou ainda através de Projectos/Programas, apresentam propostas para o Plano Anual de Actividades da Escola. Assim, o envolvimento efectivo dos alunos e a sua responsabilização na concepção, na concretização e na avaliação dessas actividades é pouco significativo. São os professores que planificam, que realizam e organizam todas actividades e são estes que, no final, fazem o seu balanço. Talvez por isso se verifique pouco envolvimento dos alunos nas festas da Escola e na dinamização dos seus espaços.

O PRESTÍGIO DO DELEGADO

- O delegado de turma, que deveria ter um papel activo e responsável dentro da própria turma, representando os colegas, valorizando as suas ideias, discutindo os seus problemas, anotando as suas críticas e apresentando as suas sugestões para a construção de uma escola melhor, acaba por ter funções irrelevantes e pouco interventivas – ser o primeiro a sair em caso de emergência, transportar o livro de ponto, tirar umas fotocópias, ir buscar um livro ou outro material por solicitação do professor, participar em conselhos de turma disciplinares esporádicos e pouco mais. Os próprios alunos não estão sensibilizados para a importância da eleição do delegado/subdelegado porque o próprio cargo tem pouco prestígio.

² Figueiredo, C., e Santos Silva, * (2000). A educação para a cidadania no sistema educativo português (1974-1999). Lisboa: IIE

A (IN) DISCIPLINA

Um exemplo que pode estar relacionado com a fraca participação dos alunos na vida da Escola e na construção das suas regras sociais, tem a ver com a crescente existência de alunos:

- que não cumprem com os deveres gerais e especiais constantes no Regulamento Interno;
- que são reincidentes no incumprimento do dever, prejudicando o normal funcionamento das aulas e o ambiente harmonioso dos diferentes espaços escolares;

BALANÇO DO ANO LECTIVO

- No final do ano lectivo, todas as estruturas pedagógicas da Escola reúnem com o objectivo de se fazer o balanço do ano lectivo, uma reflexão sobre as actividades desenvolvidas/não desenvolvidas, onde fazem propostas para o Projecto Educativo, para o Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades, apresentando críticas e sugestões. Os 1400 alunos que diariamente convivem nos espaços da escola: na cantina, na papelaria, no bar, na sala de alunos, na mediateca, na sala de estudo e para os quais existem as actividades curriculares disciplinares e não disciplinares, os clubes, as festas, as exposições, os concursos, pouco participam nessa reflexão - não apresentam sugestões e não aprendem a ser críticos.

OS NOSSOS ALUNOS

- Na nossa Escola existem 1083 alunos do Segundo Ciclo para apenas 344 do Terceiro. Esta realidade prende-se com o facto das áreas pedagógicas de 2º e 3º ciclos não serem coincidentes, dificultando bastante qualquer organização relacionada com a constituição de uma Associação de Estudantes, uma vez que grande parte dos alunos no final do 6º ano tem que ir para a Escola Secundária. No entanto, é possível criar uma estrutura (inter) activa entre Assembleias de Turma e uma Assembleia de Delegados que represente o sentir dos alunos de toda a Escola e que os envolva efectiva e afectivamente nos problemas e nas actividades da Escola.

AS ASSEMBLEIAS DE TURMA NA NOSSA ESCOLA

- O artigo 80º do nosso Regulamento Interno prevê a existência de Assembleias de Turma, com a presença do representante dos encarregados de educação da turma, para a “apreciação de matérias relacionadas com o funcionamento da turma”, comunicando previamente ao Director de Turma. No entanto, estas assembleias têm um carácter demasiado legalista e burocrático e é ao Director de Turma que cabe sempre decidir sobre a realização dessa reunião ou não. Este aspecto formal de Assembleia de Turma intimida os alunos a realizá-la, pelo que deve ser feita, nestes termos, apenas em casos problema e excepcionalmente.

A REPRESENTAÇÃO DOS ALUNOS NA ESCOLA

- Neste momento, o Regulamento Interno da Escola não contempla a presença de um representante dos alunos no Conselho Pedagógico. Seria importante reflectir sobre essa necessidade, uma vez que cerca de 1400 alunos ficam sem representação numa das estruturas mais importantes na vida da escola. Do mesmo modo, como não há associação de estudantes, nem representante dos delegados de turma, também na Assembleia de Escola os alunos não têm qualquer representação.

A QUASE EXTINÇÃO DO PORTÃO VERMELHO

- No ano lectivo de 2001-2002 não houve Clubes, não por falta de alunos interessados, mas por falta de professores disponíveis. Esta realidade comprometeu inevitavelmente a sobrevivência do jornal de escola. Para garantir a participação dos alunos na vida da escola e estimular o seu espírito crítico, torna-se fundamental que a INFORMAÇÃO circule periodicamente, de forma a chegar principalmente aos alunos, uma vez que os outros (pais, funcionários e professores) têm assento no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola. Uma Assembleia de Delegados pode ser um veículo para encontrar uma equipa de trabalho interessada em revitalizar o Portão Vermelho.

Tendo em conta que:

A Convenção dos Direitos da Criança defende a liberdade de expressão...

Artigo 12º - Os Estados garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe dizem respeito, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.

Artigo 13º - A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e difundir informações e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística, ou por qualquer outro meio à escolha da criança.

...e que a Escola deve ser o espaço onde a criança aprende a socialização e a cidadania:

- Discutindo os seus problemas e os problemas da turma / da escola: opinando, argumentando, colaborando e respeitando as opiniões dos outros, através da realização sistemática de Assembleias de Turma. **Aprende-se a ser crítico e tolerante.**
- Elegendo democraticamente o seu representante para a Assembleia de delegados, de forma a garantir que as suas ideias, críticas e sugestões sejam respeitadas. **Aprende-se a votar e a exigir qualidade nos seus representantes.**
- Participando e colaborando nas actividades, nas festas, nos espaços e nos projectos que são da Escola e que são seus: **Aprende-se a intervir na comunidade.**

Surge o Projecto “Viver a Escola”

II – OBJECTIVOS

GERAIS:

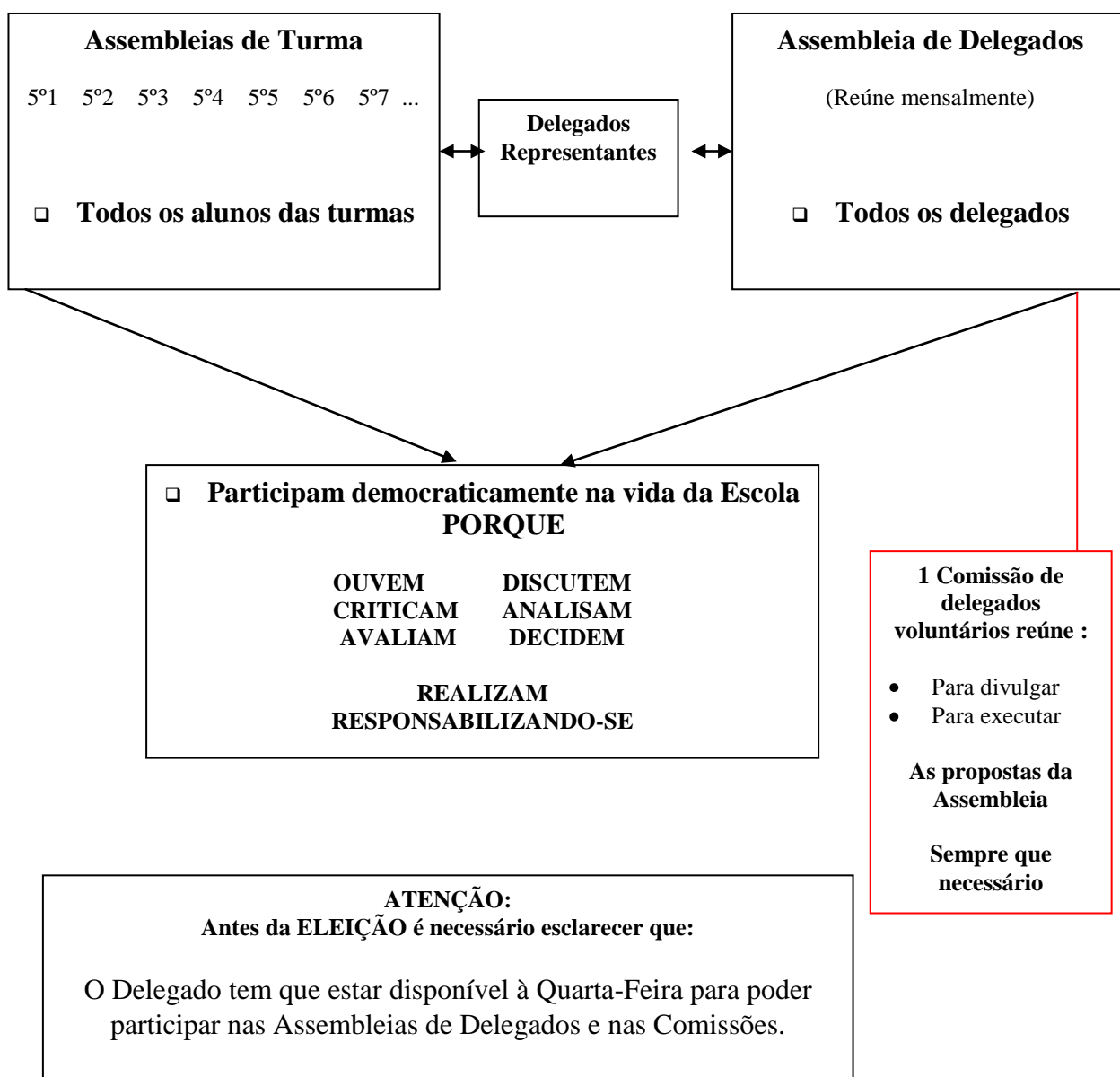
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- Criar oportunidades que promovam a intervenção dos alunos na vida da escola, desenvolvendo a sua consciência democrática, através da sua participação activa nas estruturas democráticas/representativas da Escola: Assembleias de Turma/ Assembleias de Delegados;

ESPECÍFICOS:

- Contribuir para a organização democrática dos alunos como sujeitos intervenientes na comunidade escolar;
- Possibilitar a intervenção dos alunos na vida da Escola, nomeadamente:
 - ✓ Na organização e dinamização dos espaços;
 - ✓ Na organização de actividades de carácter desportivo, recreativo, cultural, ambiental e humanitário;
- Dignificar o papel do Delegado de Turma;
- Participar na construção/reformulação do regulamento Interno dos alunos;
- Promover o diálogo e a tolerância entre os alunos e restantes elementos da comunidade, de forma a garantir a melhoria das relações interpessoais, das condições de ensino - aprendizagem e de convívio na escola.
- Sensibilizar os alunos para os seus direitos e deveres, valorizando atitudes que favoreçam a disciplina na Escola
- Dinamizar a participação dos alunos nas decisões da Escola, através da sua representação na Assembleia de Delegados.

III – METODOLOGIA /FUNCIONAMENTO

A forma mais prática e exequível de todos os alunos participarem democraticamente na vida da Escola, contribuindo para o Plano Anual de Actividades, construindo o Regulamento Interno dos Alunos, intervindo nos espaços e nos projectos, fazendo dos problemas de todos, os seus problemas, é através de duas estruturas de democracia directa / representativa³



³ Adaptado do Projecto “Vamos Intervir” da Escola C+S Pedro de Santarém

Assembleias de Turma

1. Decorrem na aula de Formação Cívica, com consentimento do Director de Turma, sempre que haja necessidade de:
 - 1.1 Fazer críticas/apresentar sugestões ao delegado para serem apresentadas na Assembleia de Delegados;
 - 1.2 Propor a realização de actividades na turma ou na escola;
 - 1.3 Resolver problemas da turma ou fazer propostas para a resolução de problemas da Escola;
 - 1.4 O delegado transmitir informações da Assembleia de Delegados/ solicitar a opinião dos colegas.
2. Na primeira Assembleia de Turma do ano lectivo deve ser feita a eleição do delegado e Subdelegado de turma (que substitui o primeiro em caso de impedimento).

Assembleia de Delegados

1. A Assembleia de Delegados reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que 2/3 dos delegados o solicitem.
2. A Assembleia reúne-se para:
 - 2.1 Discutir os problemas que afectam a vida dos alunos na Escola, tentando apresentar sugestões para a sua resolução;
 - 2.2 Divulgar na Escola todas as informações que digam respeito aos alunos, através dos delegados, da equipa de Rádio da escola, de cartazes ou boletins informativos;
 - 2.3 Propor e organizar actividades de carácter desportivo, recreativo, cultural, ambiental e humanitário.
 - 2.4 Designar comissões de delegados que se responsabilizem pela divulgação / concretização das actividades que propõe.
 - 2.5 Tendo por base as críticas/sugestões de todas as Assembleias de Turma, apresentar ao conselho Executivo, no terceiro período, um balanço do ano lectivo, que contenha:
 - ✓ O levantamento dos problemas identificados na Escola;
 - ✓ Propostas para resolução dos mesmos;
 - ✓ Sugestões para reformulação do Regulamento Interno
3. A Assembleia de Delegados é composta por todos os delegados de turma da Escola e por um professor coordenador que presta assessoria à Assembleia.
4. O delegado de turma representa os colegas da sua turma em Assembleia de Delegados e tem as seguintes funções:
 - 4.1 Participar nas Assembleias de Delegados e nas suas comissões, representando, com sentido de responsabilidade, os colegas da turma;
 - 4.2 Transmitir informações da Assembleia de Delegados aos colegas;
 - 4.3 Recolher críticas/propostas dos colegas para a Assembleia de Delegados;
 - 4.4 Colaborar com os colegas de turma para resolver os problemas da turma e para propor actividades;

- 4.5 Entregar ao Presidente da Assembleia de Delegados o balanço do ano lectivo, feito em Assembleia de Turma durante o terceiro período;
5. O Presidente da Assembleia de Delegados e o Vice-Presidente, que o substitui em caso de impedimento, são eleitos de entre os delegados no início do ano lectivo.
6. O Presidente tem as seguintes funções:
- 6.1 Fazer parte da Comissão de Delegados
 - 6.2 Convocar os delegados para as Assembleias de Delegados, com 48 horas de antecedência;
 - 6.3 Orientar o debate na Assembleia, dando a palavra e coordenando os trabalhos;
 - 6.4 Representar os delegados da Escola junto do Conselho Executivo.
7. Os secretários anotam todos os assuntos tratados nas Assembleias de Delegados e integram o secretariado.
8. Sempre que necessário, em Assembleia de Delegados, forma-se uma equipa de delegados voluntários (comissão) que fica responsável pela divulgação/concretização das propostas da Assembleia.
9. A composição da comissão pode variar no decorrer do ano lectivo, consoante o interesse e disponibilidade dos delegados, podendo estes, em qualquer Assembleia de Delegados, manifestar o seu interesse para entrar na comissão.
10. A comissão reúne-se, sempre que necessário, à quarta-feira, das 14:30 às 16:00, sob a orientação de um ou mais professores.
11. Cada comissão é composta pelo **secretariado** e por um **grupo dinamizador/coordenador** das actividades. Os alunos podem ser comuns aos dois grupos.
12. O Secretariado é um grupo de delegados voluntários e tem as seguintes funções:
- Redigir as actas;
 - Elaborar o resumo dos assuntos tratados na Assembleia, em forma de boletim informativo ou outra que achar conveniente para afixar nos painéis da Escola;
 - Divulgar na Escola as actividades propostas pela Assembleia de Delegados;
 - Colaborar com a eventual equipa de Rádio da Escola, no âmbito das informações/decisões da Assembleia;
 - Colaborar com a eventual equipa do jornal da escola;
 - Escrever cartas a entidades cuja colaboração seja necessária;
 - Redigir pedidos e queixas feitos em Assembleia de Delegados para apresentar ao Conselho Executivo.
- 13 O grupo dinamizador/coordenador das actividades é composto por delegados voluntários ou outros alunos não delegados que têm a função de concretizar as actividades, festas, concursos, campanhas ou projectos propostos pela Assembleia de Delegados.
- 14 O professor assessor presta assessoria à Assembleia e dá apoio semanal ao secretariado e ao grupo dinamizador/coordenador das actividades.
- 15 O professor assessor é nomeado pelo Conselho Executivo.

IV – ACTIVIDADES DINAMIZADAS PELA COMISSÃO

OBS: Nem todas as actividades são realizadas em cada ano lectivo, variando consoante a necessidade e interesses dos alunos. Também podem surgir novas actividades que não estão neste projecto previstas.

Na primeira Assembleia de Delegados é entregue um **Plano Anual** a cada delegado onde constam todas as actividades da Assembleia/Comissão previstas bem como todas as actividades dos Departamentos que estejam mais directamente relacionadas com os alunos.

Depois de cada Assembleia de Delegados, os elementos da Comissão distribuem por todos os delegados e respectivos directores de turma um resumo da Assembleia, onde, para além das informações, também constam as queixas e sugestões e os delegados que faltaram à reunião. É feita também uma acta que é entregue no Conselho Executivo.

4.1. Feira da Tralha

Na última terça-feira de cada mês, à hora do almoço, entre o 2º e 3º pavilhões, todas as turmas podem participar na Feira da Tralha, vendendo velharias ou tralha feita pelos próprios alunos e cujas receitas revertem a favor da turma, para visitas de estudo ou outros projectos constantes no PCT.

4.2. Mostra de Colecções

Uma vez por ano (no 3º período) os alunos têm oportunidade de trazer as suas colecções para a escola na Mostra de Colecções que decorre entre o 2º e o 3º pavilhão ou no refeitório da Escola.

4.3. Workshops e aulas práticas

Uma iniciativa do ano 2002-2003 em que foram contactados todos os Coordenadores de Departamento e Associação de Pais da Escola, na tentativa de encontrar adultos disponíveis para virem dar pequenas workshops e aulas práticas, à quarta-feira à tarde. As aulas poderiam ser sobre ponto cruz, culinária, barro, pintura, fotografia, expressão dramática, manicura, maquilhagem, aeróbica, informática, jardinagem, etc...

Não houve adultos que se disponibilizassem para o fazer, no entanto, pensamos que esta é uma proposta válida e não desistimos.

4.5. Dia de S. Valentim

A Comissão recolhe, lê e distribui centenas de cartas de S. Valentim na semana de 14 de Fevereiro.

4.6. Serviço de Voluntariado

Os alunos podem ser voluntários na Escola, realizando serviço num dos locais à sua escolha.

4.6.1 Regulamento

- 1- Pode ser voluntário na Escola qualquer aluno.
- 2- Para seres voluntário tens que te inscrever na Biblioteca da Escola, escolhendo o local onde pretendes realizar o serviço voluntário.
- 3- Os locais na Escola onde podes ser voluntário são:
 - P1** - PAVILHÃO 1
 - P2** - PAVILHÃO 2
 - P3** - PAVILHÃO 3
 - P4** - PAVILHÃO 4
 - P5** - PAVILHÃO 5
 - C** - CANTINA
 - EX** - EXTERIORES
 - JI** - JARDIM DE INFÂNCIA
 - BL** - BIBLIOTECA
 - APALUNOS** - APOIO A ALUNOS NÃO AUTÓNOMOS
- 4- Podes realizar o serviço sempre que:

- 4.1. Tiveres furo e não haja aula de substituição
 - 4.2. À hora do almoço
 - 4.3. No intervalo das 10h30.
 - 4.4. Antes das aulas, das 8h30 às 9h00.
 - 4.5. Depois das aulas, até às 17h00.
- 5- Tens que fazer, no mínimo, 1 hora de serviço voluntário por semana, fazendo ao fim do mês um total de quatro horas.
 - 6- Os diferentes locais da Escola que recebem voluntários terão um responsável pelo registo, em folha própria, das horas e do serviço de voluntário que fizeste.
 - 7- Quando numa semana não possas fazer a tua hora de voluntariado, podes acumular essa hora em falta e fazê-la noutra semana, até ao fim de cada mês.
 - 8- Terás direito ao cartão de voluntário quando tiveres prestado um serviço mínimo de 4 horas.
 - 9- O cartão de voluntário ser-te-á retirado pela comissão de delegados, se não compareceres no local onde ficaste de prestar o teu serviço durante um período superior a 30 dias.
 - 10- No final do ano lectivo será entregue a cada voluntário um certificado com o total de horas de serviço voluntário prestado à escola.

4.7. Mostra de Talentos

No final de cada período lectivo realiza-se uma Mostra de Talentos. Cada uma com três espectáculos, e sujeita a inscrição prévia das turmas para poderem assistir.

Todos os alunos podem participar, com ou sem apoio dos professores, desde que apresentem à Comissão o seu talento: cantar, recitar, representar, tocar um instrumento, fazer playback, mímica ou contar anedotas... Os alunos da comissão podem prestar apoio logístico nos dias dos espectáculos.

4.8. Veste e Siga

A Comissão recolhe roupa em segunda mão, procedendo à sua selecção e tratamento para que alunos a possam adquirir gratuitamente:

*alunos mais desfavorecidos (indicados ou não pelo SASE) dirigem-se à funcionária do 1º pavilhão e escolhem a roupa que pretendem.

*alunos que se esquecem do equipamento de Ed. Física solicitam ao funcionário do pavilhão de Ed. Física o empréstimo por 45 ou 90 minutos.

4.9. Perdidos e Achados

A Comissão recolhe e cataloga objectos perdidos colocando-os num local para poderem ser levantados pelos respectivos proprietários.

4.10. Quadro de Honra

No final de cada período lectivo, através do Quadro de Honra na Biblioteca e na página da Escola são divulgados os melhores alunos de 5º e 6º. No final do ano lectivo, estes alunos recebem um certificado.

4.11. Empréstimo de Bolas

A Comissão adquire, junto de instituições, bolas que depois são emprestadas aos alunos em horas de almoço ou de furo.

4.12. Comemoração do dia Mundial da Criança

A AD sugere uma actividade em cada ano lectivo de comemoração do dia Mundial da Criança. As turmas participam mediante inscrição.

4.13 Amigo Invisível

Em cada ano lectivo, durante 2 semanas, desenvolve-se a actividade do “Amigo Invisível” que decorre entre alunos e entre professores e funcionários. Todos os inscritos têm durante esse tempo um “amigo invisível” e são o “amigo invisível” de alguém. Cada um deve proporcionar ao seu amigo momentos inesperados de boa disposição, ternura e alegria através de pequenas surpresas, prendas ou mensagens amigas. No final da actividade os amigos revelam-se num almoço convívio.

4.14. Balanço do Ano Lectivo

No final de cada ano lectivo todas as turmas fazem o Balanço do ano lectivo, onde registam críticas/problemas/propostas para a sua resolução, bem como sugestões para o PAA do ano lectivo seguinte.

Ana Cristina Azevedo Ribeiro
(Professora dinamizadora do Projecto)